

## Editorial

O dossiê temático **Embrenhar a cena**, que abre este número 2 do volume 15 da revista ouvirOUver, é um desdobramento do 1º Seminário do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e do 2º. Seminário do Mestrado Profissional em Artes do Instituto de Artes da UFU. Tendo como foco a transdisciplinaridade entre as Artes do Corpo e outras áreas de conhecimento, o dossiê foi organizado pelas editoras convidadas Dirce Helena Benevides de Carvalho, Juliana Soares Bom-Tempo e Paulina Maria Caon. Composto por 12 textos, apresenta pesquisas que transitam entre dança, teatro, performance, circo e literatura, abrangendo processos criativos e pedagógicos em interfaces com discussões fundamentais para as artes contemporâneas como decolonialidade, gênero, sexualidade e raça.

Dos artigos selecionados por submissão, apresentamos quatro artigos sobre as artes da cena, dois deles oriundos de projetos de pesquisas teórico-práticos desenvolvidos em Universidades Públicas, e dois de cunho analítico, um fazendo revisão sobre concepções epistemológicas no campo do ensino de teatro e o último desenvolvendo análise de uma obra de Shakespeare.

Em “Limites e exigências da colaboração artística horizontal...”, Juliana Gedoz Tieppo e Marcia Berselli nos expõe os resultados de pesquisa realizada a partir de procedimentos e práticas de colaboração artística horizontal, que integrou pessoas com e sem deficiência. Além da investigação sobre práticas colaborativas também se aprofundaram na definição de jogo e em como a função de encenadora nesse tipo de processo pode contribuir para se descobrir outros modos de práticas cênicas. Bárbara Evangelista Vieira Prudêncio, em “Literatura infantil, teatro e educação...”, ao apresentar o projeto de criação e manutenção de uma biblioteca infantil, discorre sobre os potenciais da literatura infantil no contexto da educação escolar, fazendo considerações a respeito da aproximação e da apropriação da literatura infantil pela Pedagogia do Teatro e refletindo sobre os aprendizados que a literatura para crianças pode oferecer aos educadores.

Fábio da Silva Moura e Caroline Caregnato, em “Um diálogo entre epistemologia, educação e pedagogia teatral”, relacionam três correntes epistemológicas com suas derivações dentro da educação e, mais especificamente, com o ensino do Teatro com o objetivo de fazer uma revisão de literatura em diálogo com autores do campo da Epistemologia, da Educação e da Pedagogia Teatral. O trabalho ainda tece críticas aos paradigmas empirista e inatista, bem como às pedagogias a eles relacionadas, defendendo a adoção de uma perspectiva construtivista como embasamento para a prática do professor de Teatro.

Em “A Retórica do Gesto de Lavínia em Titus Andronicus”, Igor Alexandre Capelatto investiga o corpo da personagem Lavínia e como ela se comunica através dos gestos na peça Titus Andronicus, de William Shakespeare, a partir da consideração do gesto como uma manifestação cultural que se configura no corpo. O interesse do autor está no comportamento do gesto que comunica fisicalidade e subjetividade e se constitui como discurso da peça. Para esse debate se estabelece

diálogo com Agamben, Benjamin, Flusser entre outros filósofos do gesto.

No campo das artes visuais apresentamos dois artigos que abordam a produção contemporânea. Bruno Gomes de Almeida toma a perspectiva do estar-junto que identifica como a potência por trás da ação de “perseguir” como ponto de partida. Elege para sua análise trabalhos de Francis Alys, Vito Acconci, Sophie Calle e Marina Abramovic. As práticas artísticas contemporâneas permitem a Hamlet Fernández Díaz propor uma discussão teórica sobre o processo de interpretação/compreensão estética a partir de uma perspectiva semiótica. Como parte do quadro problemático que apresenta, o autor quer responder à questão sobre limites na interpretação artística. Para tanto, analisa o fenômeno da intencionalidade na arte e indaga: qual é a dialética que se estabelece entre a intenção do autor, a intenção da obra e a intenção do receptor?

A procura obsessiva de respostas sobre questões fundamentais da índole humana aproxima, na visão de Biagio D’Angelo, Marcel Proust e Christian Boltanski. Para o autor enquanto Proust tenta resolver a obsessão pela memória numa fulguração epifânica, em Boltanski manifesta-se a consciência de uma divisão entre o eu e a realidade e, especialmente, a impossibilidade de que um Ideal possa preencher o vazio criado pelo sujeito. D’Angelo nos mostra que os objetos e a memória a eles ligada reescrevem a “Recherche” proustiana em um arquivo antropológico que tenta lançar luz sobre zonas obscuras do Eu.

No campo da música apresentamos três artigos que abordam aspectos musicais no âmbito da música caipira, da performance e do fazer musical e análise musical. Ítalo Robert da Silva Araújo e Alexander Jorge Duarte se debruçam sobre ao estudo de práticas performativas coletivas nas quais o som, com intenção musical, é usado como material para a criação em tempo real. A pesquisa tem como ponto de partida um trabalho etnográfico com dois grupos praticantes deste modelo, sendo um no Brasil e outro em Portugal, e o modelo teórico de análise utilizado assenta-se no conceito da imprevisibilidade e no Paradigma da Complexidade que problematiza os conceitos de “ordem” e “desordem”.

O segundo artigo aborda uma reflexão sobre a manipulação motívica como procedimento composicional e faz uma análise da obra *Miniaturas Salmáticas* para violão solo do compositor Rafael Milhomem Silva. Com finalidade analítica, esse artigo busca sublinhar aspectos do desenvolvimento composicional através da manipulação motívica e da economia de material para gerar unidade.

Por fim, Wilson Rogério Santos e Rosilene Ribeiro enfocam o gênero musical caipira ou a música sertaneja de raiz no período compreendido entre 1929 e 1960. Nessa perspectiva, buscou analisar processos metodológicos qualitativos, tendo como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Como resultado apresenta a relação entre os modelos medievais e os tipos de canção compostos pelos músicos caipiras.

Entendemos a entrevista com artistas como importante fonte de pesquisa, neste número a ouvirOUver apresenta uma entrevista inédita com o xilogravador pernambucano Gilvan Samico. Realizada em 2010, por Fábio Fonseca, a entrevista fornece um panorama da trajetória do artista, desde o início no Ateliê Coletivo de Gravura da Sociedade de Arte Moderna do Recife, seu aprendizado com Lívio Abramo na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo e com

Oswaldo Goeldi na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, até o período no qual viveu em Madri. Samico também discorre sobre questões técnicas, suas relações com o mercado de arte e algumas lembranças da infância.

Agradecemos aos autores e pareceristas pelas enriquecedoras contribuições para a publicação de mais um número da revista ouvirOUver. Aproveitamos para agradecer também a artista visual Marcia de Moraes, que cedeu generosamente o trabalho usado na capa desta edição.

Boa leitura

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Mara Leal

Beatriz Rauscher